

Desafios no mapeamento de podcasts de divulgação científica¹

Estela Magalhães Ribeiro²

Marcelo Kischinhevsky³

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Resumo

O podcasting, modalidade de rádio sob demanda, consolida-se como ferramenta de divulgação científica ao promover o engajamento do público por meio de sua interatividade e pela construção de uma intimidade com o ouvinte. Este artigo explora a importância e os desafios de mapear a produção de podcasts científicos. Ao observar artigos que já tentaram cartografar esse campo de estudos, foram identificados os seguintes obstáculos: a falta de critérios para a etiquetagem de podcasts em "Ciência", a opacidade dos algoritmos das plataformas e a constante necessidade de atualização. Esses fatores dificultam a construção de um corpus de estudo e a avaliação do impacto dessas produções, especialmente as universitárias.

Palavra-chave: podcast; divulgação científica; rádio; ciência.

A pesquisa sobre podcasts de divulgação científica ainda é escassa, mas já conta com iniciativas no mapeamento de programas que abordam o assunto. No contexto da pandemia de Covid-19, Chagas et al. (2020) cartografaram 63 podcasts universitários que informavam sobre a doença. Em um levantamento exploratório, Figueira e Bevilacqua (2022) identificaram 69 podcasts e selecionaram 37 para análise, constatando os formatos mais adotados, as áreas do conhecimento abordadas e os produtores desses programas. Ainda mais recentemente, Di Fátima e Borghi (2025) estudaram uma amostra de 90 podcasts brasileiros e 25 portugueses para entender como a ciência é representada para o público não especializado.

O podcasting é um processo que compõe a atual fase do rádio que, expandido, ultrapassa “as transmissões em ondas hertzianas e transborda para as mídias sociais, o celular, a TV por assinatura, sites de jornais, portais de música” (Kischinhevsky, 2016, p.13). Ele herda e intensifica a "sociabilidade" do rádio, que se manifesta em um estilo de fala conversacional, pessoal e autorreflexivo. Essa abordagem cria uma sensação de "copresença e intimidade" entre o comunicador e o ouvinte (Bottomley, 2020).

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFRJ. E-mail: estelamagalhaesr@gmail.com.

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura e dos cursos de Jornalismo e Radialismo da UFRJ, e-mail: marcelo.kisch@eco.ufrj.br.

Essas características contribuem para que o podcasting seja um meio adequado para a divulgação científica, que, segundo Bueno (2010, p.1), consiste na democratização do acesso ao conhecimento científico e na inclusão dos “cidadãos no debate sobre temas especializados e que podem impactar sua vida e seu trabalho”.

O podcast engaja o ouvinte, estimula conversas significativas e facilita o diálogo entre cientistas e diferentes tipos de público (Birch; Weitkamp, 2010). Além disso, os fatores multimídia e a atuação no contexto do rádio social permitem que os ouvintes participem de diálogos entre si e com os produtores dos programas. “Essa interatividade aumentada e acessibilidade permite que o público participe e se envolva em discussões científicas” (Dantas-Queiroz *et al.*, 2018, p.1896).

O mapeamento de podcasts de ciência é uma etapa inicial importante para o desenvolvimento de estudos aprofundados abordando os formatos, produtores e o papel social desses programas (Figueira, 2022). Porém, a falta de uma definição de “Ciência” unificada para a etiquetagem dos podcasts, a opacidade das plataformas agregadoras e a velocidade de atualização do campo são desafios desse esforço cartográfico.

Ao buscar podcasts de divulgação científica para estabelecer um corpus de estudo, um caminho possível é a busca por programas na tag “Ciência” nas plataformas agregadoras. As tags, ou etiquetas, que descrevem e agrupam o conteúdo online, são elementos centrais na organização da web e do que Aquino (2007) chama de Hipertexto 2.0, marcado pela construção colaborativa de caminhos não lineares pelas mídias. No Spotify, os podcasts são classificados pelos próprios criadores do conteúdo, em categorias como Arte, Ciência, Notícias e Esporte. Mas o que está por trás dessa classificação? Que características e temas estão presentes num podcast para que ele receba a etiqueta “Ciência”?

Outro desafio consiste na “opacidade dos algoritmos das plataformas, que reiteram a recomendação de podcasts populares de grandes corporações, oferecendo sempre mais do mesmo” (Kischinhevsky, 2024, p. 170). A dependência de plataformas privadas para o compartilhamento do conteúdo sonoro dificulta uma avaliação do impacto dos podcasts, uma vez que os medidores de audiência não são disponibilizados. As universidades são reconhecidas produtoras de podcasts sobre ciência (Di Fátima, 2025), mas não aparecem frequentemente nos rankings dessa categoria (Spotify, 2025).

Como selecionar os programas mais relevantes para uma análise se as métricas não são confiáveis?

Por fim, a velocidade pela qual podcasts novos são publicados e outros são interrompidos exige uma constante atualização de qualquer mapeamento da área. Por isso, o esforço de registrar os programas ativos na divulgação científica é constante.

Referências

AQUINO, M. C. Hipertexto 2.0, folksonomia e memória coletiva: um estudo das tags na organização da web. **E-Compós** – Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, v. 9, ago. 2007.

BIRCH, H., WEITKAMP, E.. Podologues: conversations created by science podcasts. **New Media & Society**, v. 12, n. 6, p. 889-909, set. 2010.

BOTTOMLEY, Andrew. **Sound streams**: a cultural history of radio-internet convergence. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2020.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1 esp., p. 1-12, dez. 2010.

CHAGAS, Luãn; MUSTAFÁ, Izani Pibernat; VIANA, Luana; BALACÓ, Bruno Anderson Ferreira. Cartografia da produção de podcasts universitários no contexto da pandemia. **Radiofonias** –Revista de Estudos em Mídia Sonor, Mariana-MG, v. 11, n. 03, p. 6-36. set./dez. 2020

DANTAS-QUEIROZ, M. V.; WENTZEL, L. C. P.; QUEIROZ, L. L. Science communication podcasting in Brazil: the potential and challenges depicted by two podcasts. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, 2018, n. 2, p. 1891-1901

DI FÁTIMA, B.; BORGHI, J. M.. SONS DO SABER: Representações da ciência em podcasts lusófonos no Spotify. **Anais do 34º Encontro Anual da COMPÓS**, Curitiba, PR, 2025.

FIGUEIRA, A. C. P.; BEVILAQUA, D. V. Podcasts de divulgação científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros. Revista eletrônica de comunicação, informação & inovação em saúde: **RECIIS**, v. 16, n. 1, 2022.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Cultura do podcast**: Reconfigurações do rádio expandido. Rio de Janeiro: Mauad X, 2024.

STILGOE, J.; LOCK, S. J. Why should we promote public engagement with science? **Public Understanding of Science**, vol. 23, no. 1, p 4-15, Jan. 2014.